

Artigo Original



Journals  
**BAHIANA**  
SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

## Representações sociais de psicoterapia on-line para psicólogos clínicos na pandemia Covid-19

### Social representations of online psychotherapy for clinical psychologists in the Covid-19 pandemic

### Representaciones sociales de la psicoterapia en línea para psicólogos clínicos en la pandemia de Covid-19

Gabriela Pereira Vidal<sup>1</sup>

Annie Mehes Maldonado Brito<sup>2</sup>

Amanda Castro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autora para correspondência. Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). Santa Catarina, Brasil. gabrielavidaal@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa (Dom Pedrito). Rio Grande do Sul, Brasil. anniebrito@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). Santa Catarina, Brasil. amandacastro@gmail.com

**RESUMO | OBJETIVO:** Os serviços tecnológicos tiveram um crescimento exponencialmente acelerado nos últimos anos, principalmente com a chegada da pandemia coronavírus. Entre esses serviços estão aqueles relacionados à saúde, como a psicoterapia on-line. **OBJETIVO:** Esse estudo buscou compreender as representações sociais associadas ao atendimento on-line pelos psicólogos clínicos. **MÉTODO:** Utilizou-se como instrumentos: 1) teste de associação livre de palavras para investigação das representações sociais da psicoterapia on-line; 2) questionário semiestruturado para investigação das práticas sociais e atitudes relativas ao objeto; 3) questionário contendo questões de caracterização dos participantes e itens sobre o posicionamento atitudinal frente ao objeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes foram 151 psicólogos residentes no Brasil, acessados pela técnica *snowball*. Para análise utilizou-se os softwares SPSS, EVOC 2000 e IRaMuTeQ. Como resultados pode-se destacar a representação social da psicoterapia online muito relacionada a aspectos de facilidade, acesso e conexão, que parecem estar relacionadas a possibilidades de alcance de alguns grupos sociais, atrelados ao vínculo e acolhimento necessários neste serviço. Estas representações aparecem também como ancoradas nas de psicoterapia presencial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no momento desta pesquisa os profissionais estavam voltados à adaptação da psicoterapia presencial para a psicoterapia on-line e destaca-se a importância da ampliação dos conhecimentos sobre esse novo *setting* psicoterapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicoterapia on-line. Internet. Representações sociais.

**ABSTRACT | OBJECTIVE:** Technological services have grown exponentially in recent years, especially with the arrival of the coronavirus pandemic. Among these services are those related to health, such as online psychotherapy. **OBJECTIVE:** This study sought to understand the social representations associated with online care by clinical psychologists. **METHOD:** The following instruments were used: 1) free word association test to investigate social representations of online psychotherapy; 2) a semi-structured questionnaire to investigate social practices and attitudes related to the object; 3) a questionnaire containing questions about the characterization of the participants and items about the attitudinal position towards the object. **RESULTS AND DISCUSSION:** The participants were 151 psychologists residing in Brazil, accessed through the snowball technique. For analysis, SPSS, EVOC 2000 and IRaMuTeQ software were used. As a result, the social representation of online psychotherapy can be highlighted, which is closely related to aspects of ease, access and connection, which seem to be related to the possibilities of reaching some social groups, linked to the bond and welcome needed in this service. These representations also seem to be anchored in face-to-face psychotherapy. **CONCLUSION:** It is concluded that at the time of this research, professionals were focused on adapting face-to-face psychotherapy to online psychotherapy, and the importance of expanding knowledge about this new psychotherapeutic setting is highlighted.

**KEYWORDS:** Online Psychotherapy. Internet. Social representations.

Submetido 17/05/2022, Aceito 17/11/2022, Publicado 28/04/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e4613

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e4613>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar

Como citar este artigo: Vidal, G. P., Brito, A. M. M., & Castro, A. (2023).

Representações sociais de psicoterapia on-line para psicólogos clínicos na pandemia Covid-19. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e4613. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e4613>



**RESUMEN | OBJETIVO:** Los servicios tecnológicos han crecido exponencialmente en los últimos años, especialmente con la llegada de la pandemia del coronavirus. Entre estos servicios se encuentran los relacionados con la salud, como la psicoterapia en línea. **OBJETIVO:** Este estudio buscó comprender las representaciones sociales asociadas a la atención en línea por parte de psicólogos clínicos. **MÉTODO:** Se utilizaron los siguientes instrumentos: 1) prueba de asociación de palabras libres para investigar las representaciones sociales de la psicoterapia en línea; 2) cuestionario semiestructurado para investigar prácticas y actitudes sociales relacionadas con el objeto; 3) cuestionario que contiene preguntas sobre la caracterización de los participantes e ítems sobre la posición actitudinal hacia el objeto. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Los participantes fueron 151 psicólogos residentes en Brasil, accedidos a través de la técnica de bola de nieve. Para el análisis se utilizaron los software SPSS, EVOC 2000 e IRaMuTeQ. Como resultado, se puede destacar la representación social de la psicoterapia en línea, que está íntimamente relacionada con aspectos de facilidad, acceso y conexión, que parecen estar relacionados con las posibilidades de llegar a algunos grupos sociales, ligados al vínculo y acogida que se necesita en este servicio. Estas representaciones también parecen estar ancladas en la psicoterapia cara a cara. **CONCLUSIÓN:** Se concluye que en el momento de esta investigación, los profesionales estaban enfocados en adaptar la psicoterapia presencial a la psicoterapia en línea, y se destaca la importancia de ampliar el conocimiento sobre este nuevo escenario psicoterapéutico.

**PALABRAS CLAVE:** Psicoterapia en línea. Internet. Representaciones sociales.

## Introdução

A tecnologia está envolvida no dia a dia contemporâneo. Ela auxilia na produção de alimentos, vestuário e medicamentos, e também em alguns dos serviços. A pesquisa TIC Domicílios<sup>1</sup> de 2020 (NIC.br, 2021a), apresenta que cerca de 61 milhões das residências (83%) possuem internet e 152 milhões de usuários (81%) a utilizaram nos 3 meses anteriores à pesquisa, dados que quando comparados a 2019 (NIC.br, 2020), ano anterior à pandemia do coronavírus, era de 50 milhões de residências (71%) e 133 milhões de usuários nos últimos 3 meses (74%). Ainda assim, é destaque que as desigualdades no acesso persistem, já que os dados apontam maiores proporções de acesso a internet das classes mais altas, pessoas mais jovens e com maior escolaridade (NIC.br, 2021b). Diante disso, a psicoterapia é um dos serviços com a possibilidade de oferta por meio da tecnologia.

A psicoterapia on-line no Brasil tem estudos ainda recentes. Destes, alguns tiveram como objeto as regulamentações, a ética e possibilidades de atuação nesse contexto de maneira significativa, realizados desde antes da resolução do Conselho Federal de Psicologia em 2018 que ampliou esse tipo de intervenção (Pieta & Gomes, 2014; Rodrigues, 2014; Rodrigues & Tavares, 2016; Siegmund et al, 2015; Siqueira, 2016; Siqueira, Simon & Russo, 2014).

A digitalização de diversos tipos de equipamentos diante da globalização, possibilitou o acesso de diversas pessoas à tecnologia. Atualmente, parte da população se desenvolveu convivendo e adaptando-se aos avanços tecnológicos e ao uso da internet. A comunicação utilizando ferramentas na internet na contemporaneidade é vista como natural para grande parte da população e, com isso, os serviços realizados através dela também passam a ser naturalizados ao longo do tempo (Rodrigues & Tavares, 2016).

Nas primeiras resoluções do Conselho Federal de Psicologia sobre o tema (Conselho Federal de Psicologia, 2000; Conselho Federal de Psicologia, 2012) a prática da psicologia por meios de comunicação era regulamentada de forma restrita, principalmente voltada à pesquisa, pois o objetivo naquele momento era o aumento do embasamento teórico sobre o tema no Brasil (Rodrigues & Tavares, 2016).

Na resolução 11/2018, o CFP passou a autorizar o atendimento on-line de formas síncronas e assíncronas, exigindo cadastro do psicólogo na plataforma e-psi (Conselho Federal de Psicologia, 2018). Nessa resolução foram os atendimentos on-line para pessoas ou grupos em situação de emergência, urgência, desastres, violação de direitos e violência foram considerados inadequados.

<sup>1</sup>Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros que tem como objetivo mapear o acesso a esse tipo de tecnologia nos domicílios urbanos e rurais brasileiros e a forma de uso destes por pessoas com 10 anos ou mais.

A psicoterapia, que antes da pandemia era regulamentada pela resolução 11/2018, foi atualizada pelo Conselho Federal de Psicologia com a resolução 04/2020, suspendendo temporariamente limitações da resolução anterior com vistas a evitar a descontinuidade da assistência à população num momento de crise sanitária ([Conselho Federal de Psicologia, 2020](#)).

No cenário da pandemia COVID-19, doença que ocorre devido ao vírus SARS-COV-2, com alto grau de contágio, foi decretado em estados e municípios o distanciamento social como medida preventiva, obrigando, deste modo, a permanência da maioria das pessoas em seus lares, à exceção dos serviços essenciais. Este cenário pandêmico está sendo vivido no país há aproximadamente 2 anos, e no período de conclusão deste artigo tinha contaminado 20 milhões de pessoas, com aproximadamente 579 mil mortes ([Ministério da Saúde, 2021](#)).

Segundo a [Fiocruz \(2020\)](#), considerando a saúde pública foi designada à separação física com três medidas distintas: distanciamento social num esforço organizado para diminuir a velocidade do contágio por meio da distância física, isolamento social como medida secundária ao distanciamento e utilizada nos casos de separação dos infectados e/ou com sintomas que caracterizem a doença, e a quarentena com a restrição da movimentação de indivíduos expostos à situação de risco. Diante deste cenário, houve um crescente número de cadastros na plataforma que regula o atendimento psicológico on-line. Este aumento pode referir-se ao distanciamento social, unido à necessidade de cuidado com a saúde mental em um contexto de pandemia. O momento de pandemia desencadeou no cotidiano das famílias e da sociedade como um todo alterações bruscas e como destacam [Melo et al. \(2020, p.2\)](#) “é importante ressaltar que a pandemia atinge as famílias de forma desigual, dependendo de marcadores sociais como gênero, cor da pele, etnia, faixa etária, renda e estrato social”. Salientando também que emergências que envolvem saúde pública podem gerar repercussões mesmo após o evento, com vários graus de transtorno de estresse pós-traumático ([Duan & Zhu, 2020](#)). Deste modo, surge a necessidade da compreensão das representações sociais associadas ao atendimento online por estes profissionais em cenário de pandemia, sendo esta uma forma de atendimento nova para a maioria destes.

Nesse contexto e com o suporte teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS), propõe-se estudar de que forma psicólogos compreendem suas ideias e crenças acerca da psicoterapia on-line ([Moscovici, 1978](#)). Segundo [Jodelet \(1989, p. 36\)](#), as representações sociais podem ser conceituadas como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Além disso, [Jodelet \(2017, p. 450\)](#) afirma que “a experiência vivida tem a ver com a elaboração de representações sociais que favorecem ou entravam a mudança social”, já que as experiências do grupo podem assumir uma posição “reveladora” que favoreça a criação de novas representações.

A Teoria das Representações Sociais propõe um conceito que trabalha o pensamento social em sua dinâmica e diversidade. [Moscovici \(1981\)](#) apresentou o conceito de sociedade pensante, valorizando a autonomia do senso comum de produção do conhecimento. Assim, as representações sociais para ele representam um objeto ou algo, e são difundidas no meio social, dando a oportunidade para a criação e recriação de outras RS. Como afirma [Moscovici \(1961/2012\)](#), os indivíduos são agentes ativos no processo de significação acerca de informações e elaboração do conhecimento social.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa foi de compreender as representações sociais associadas ao atendimento on-line pelos psicólogos clínicos. Esse objetivo geral foi desmembrado nos seguintes objetivos específicos: 1) descrever o processo de ancoragem das representações sociais da psicoterapia on-line para psicólogos clínicos; 2) identificar as imagens associadas à psicoterapia on-line para psicólogos clínicos; 3) caracterizar as práticas sociais e as atitudes relacionadas psicoterapia on-line.

## Método

As representações sociais são condições de práticas e, ao mesmo tempo, as práticas promovem transformações de representações ([Rouquette, 1998](#)). Este estudo foi de natureza qualitativa e quantitativa. Configura-se como descritivo. De acordo com [Marconi e Lakatos \(2003\)](#) pesquisas descritivas consistem em investigações cuja principal finalidade

é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, o isolamento de variáveis principais ou relação de variáveis descritas.

## Participantes

A amostra foi de 151 psicólogos residentes no Brasil. O número de participantes foi definido de acordo com o critério de saturação dos dados de Ghiglione e Matalon (1997). A amostra é não probabilística e intencional. Os participantes da pesquisa foram acessados a partir de indicações de pessoas do convívio social das pesquisadoras, por meio da técnica metodológica bola de neve (*snowball*). Conforme Becker (1993) a técnica de bola de neve (*snowball*) consiste na identificação de um ou mais participantes que preenchem os critérios de inclusão, estes indicam outros que são qualificados para o estudo, e assim sucessivamente, até o alcance do número de participantes determinados pelas pesquisadoras. Como critérios de inclusão todos os participantes deveriam ter exercido atendimento clínico durante os anos de 2019 e 2020, possuindo o registro profissional ativo. O tempo de trabalho foi definido em razão da necessidade de proximidade com o objeto representacional, de modo a ter também práticas sociais correspondentes.

## Instrumentos

A coleta de dados foi realizada em um formulário on-line por meio dos seguintes instrumentos: 1) teste de associação livre de palavras para investigação das RS da psicoterapia on-line; 2) questionário semiestruturado para investigação das práticas sociais e atitudes relativas ao objeto; 3) questionário contendo questões de caracterização dos participantes e itens sobre o posicionamento atitudinal frente ao objeto. Estes são instrumentos com história conhecida nas pesquisas em representações sociais, que possibilitam acessar a estrutura do conteúdo das representações. Nesse sentido, são feitas triangulações para aumentar o alcance que se propõe (Apostolidis, 2003).

## Procedimentos de coleta dos dados

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer nº 4.127.144 e CAAE 33442520.8.0000.0119. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi o primeiro item do

formulário on-line, a ser lido e aceito para dar início às respostas. A coleta foi realizada durante o segundo semestre de 2020. Após aceite do TCLE foi iniciada a associação livre de palavras e as demais questões do questionário. Esta ordem de aplicação dos instrumentos teve por objetivo diminuir o efeito da estrutura do questionário no discurso dos participantes.

## Análise de dados

Os dados obtidos por meio do questionário passaram por análise estatística descritiva (distribuição das frequências absoluta e relativa, medidas de dispersão e tendência central) por meio do Pacote Estatístico SPSS (Statistical Package Social Sciences), versão 17.0. Os dados relativos às palavras evocadas através da associação livre de palavras foram analisados por meio do programa informático EVOC 2000 (Scano, Junique & Verges, 2002), considerando a frequência e a ordem de importância das palavras. Posteriormente, as palavras evocadas pelos participantes na rede associativa foram agrupadas em categorias, sendo contabilizado o número de ligações entre as categorias a partir do critério de co-ocorrência.

## Resultados e discussão

Os participantes foram 151 psicólogos, sendo 134 do sexo feminino, com média de idade de 37,5 anos (desvio padrão de 11,09). Em relação à região de atuação dos profissionais, 94 (62,25%) atuam na região sul, 20 (13,25%) nas regiões norte e sudeste, 13 (8,61%) na região nordeste e 4 (2,65%) na região centro-oeste. Houve predomínio de pós-graduados, 124 (82,12%). Destes, 104 (68,87%) com especialização na área da saúde, nas áreas organizacional e social com 6 (3,97%) profissionais em cada, um participante em outra área e 34 participantes (22,52%) não informaram. As ocupações principais dos participantes foram categorizadas em clínica/saúde (143 profissionais - 94,70%), organizacional (2 - 1,32%) e docência (6 - 3,97%). Em relação ao tempo de atuação dos participantes houve predomínio de profissionais com mais de 3 anos (91), sendo que destes, 17 tem até 5 anos de atuação, 32 com atuação entre 5 à 10 anos, e 42 profissionais atuam há 10 anos (destes, 14 atuam há 20 anos). Já 60 profissionais atuam há menos de 3 anos.

Também fizeram parte da caracterização categorias relacionadas especificamente à tecnologia, como a experiência dos participantes com a internet, houve predominância de alta experiência, com acesso sem necessidade de auxílio, 138 (91,39%). Os demais participantes relataram média e baixa experiência, respectivamente 10 (6,62%) e 3 (1,99%). Em relação à experiência com o atendimento on-line houve predomínio de pouca ou rara frequência de atuação, respectivamente 120 (79,47%) e 17 participantes (11,26%). Os demais participantes relatam frequência razoável (5), com média de três vezes por semana, bastante frequência (3), com média de 5 vezes por semana, e todos os dias (3).

Com relação ao termo “psicoterapia on-line”, obteve-se 740 evocações, com 284 palavras diferentes, com média de 4,4 evocações por participante. Das 284 palavras diferentes, a maioria das palavras de polaridade negativa (13) foi trazida pelo grupo com menor domínio tecnológico, porém não apresentaram frequência mínima para fazer parte da análise. As demais palavras, de polaridade majoritariamente positiva, foram evocadas independentemente do nível de inclusão digital percebido. Pode-se constatar que quanto maior o nível de inclusão digital, maior será a favorabilidade diante da psicoterapia on-line, uma vez favorável às tecnologias o sujeito se sente ainda mais livre para explorar e experimentar, ou seja, as experiências anteriores e positivas com a tecnologia, podem promover certa facilidade em experimentar a psicoterapia on-line (Castro, 2019).

A frequência mínima de ocorrência das palavras consideradas para inclusão nos quadrantes foi de 5 e a ordem média de evocação (OME) para estas palavras foi de 2,77, o que indica que estas foram evocadas, em média, na terceira posição. A frequência média de evocação foi de 10,82. Os elementos com menor OME (evocados mais prontamente) e com maior frequência foram indicados no quadrante superior esquerdo. De acordo com a abordagem estrutural o quadrante superior esquerdo engloba os elementos mais prováveis de constituir o núcleo central da representação, por serem os mais frequentes e por serem evocados primeiramente pelos sujeitos (Sá, 1996). O quadrante superior direito, ou primeira periferia, apresenta elementos com alta frequência que foram evocados menos prontamente. O quadrante inferior esquerdo é constituído por elementos com baixa frequência, evocados mais prontamente. O quadrante inferior direito, ou segunda periferia é composto por elementos com baixa frequência e evocados menos prontamente pelos participantes. Estes elementos são apresentados na tabela 1.

**Tabela 1.** Evocações referentes ao termo indutor “psicoterapia online” (n=152), segundo critérios de OME (continua)

OME < 2.77				OME ≥ 2.77		
	Elemento	F	OME	Elemento	f	OME
f ≥ 10.82	praticidade	24	2.1	sigilo	15	3.1
	facilidade	27	2.6	adaptação	15	3.4
	acessibilidade	22	2.2	segurança	14	3.4
	acolhimento	17	2.4	desafio	14	2.9
	conexão	15	2.3	vínculo	13	3.4
	distância	11	2.1	ética	12	2.8
					acesso	12
				inovação	11	2.8
				conforto	11	2.9

**Tabela 1.** Evocações referentes ao termo indutor “psicoterapia online” (n=152), segundo critérios de OME (conclusão)

OME < 2.77				OME >= 2.77		
	Elemento	F	OME	Elemento	f	OME
f < 10.82	internet	10	2	tecnologia	10	3.3
	dificuldade	10	2.6	comodidade	9	3.4
	flexibilidade	10	2.7	economia	9	3.3
	possibilidade	10	2.3	privacidade	9	3.2
	comprometimento	7	2.6	cuidado	8	2.9
				escuta	6	3
				organização	6	3.4
				alcance	6	3.4
				criatividade	5	3.2
				futuro	5	2.8
			qualidade	5	3.2	

Fonte: As autoras (2023).

Conforme destacado na tabela 1, a palavra praticidade obteve maior frequência de evocação (24), seguida pelas palavras facilidade (27), acessibilidade (22), acolhimento (17), conexão (15) e distância (11). Os elementos do quadrante superior esquerdo (primeiro quadrante) organizam a representação social da psicoterapia on-line, obtendo maior frequência e sendo prontamente evocados. A representação social da psicoterapia on-line parece de um lado relacionado à facilidade, que pode remeter à possibilidade de redução de custos e de otimização de tempo para profissionais. De outro lado, as palavras conexão e distância parecem se relacionar à objetificação dessa representação, que se baseia na distância entre paciente/cliente e psicoterapeuta e na conexão necessária, seja por meio da internet ou da relação emocional, que se encontra igualmente expressa pela palavra acolhimento. Assim, a psicoterapia on-line parece uma forma de atendimento à distância, relevante em tempos de distanciamento social, mas também uma forma de facilitar os atendimentos, sendo necessário conexão e acolhimento. Em relação a isso, pode-se pensar a conexão e acolhimento como partes importantes para a construção da relação entre psicoterapeuta e cliente, e esta relação como facilitadora dos atendimentos. Uma vez que o cliente da psicoterapia on-line está normalmente em locais íntimos (seu quarto, sua sala de estar, etc.) durante a sessão, e até mesmo protegidos em alguma medida, pois realizar a psicoterapia on-line com um psicólogo de outra cidade lhe protege de encontrar o profissional em outros espaços além das sessões, este pode se sentir mais à vontade nesse espaço (Vidal & Castro, 2021). Diante disso, a psicoterapia on-line pode trazer uma distância positiva para algumas pessoas. Todavia, essa distância física não se torna benéfica nas situações em que o cliente não tem condições de infraestrutura que possibilitem privacidade para este momento de atendimento e em sua ausência pode impossibilitar o atendimento on-line, como exemplo, situações de violência intrafamiliar e de gênero.

A primeira periferia agrega elementos referentes às adaptações necessárias e cuidados éticos relativos à psicoterapia on-line, contudo, estes elementos foram evocados menos prontamente pelos participantes. Fazem parte desse quadrante elementos como sigilo, adaptação, segurança, desafio, vínculo, ética, acesso, inovação, conforto. Estes fazem referência à necessidade de adaptação no atendimento psicoterápico online, apesar desse atendimento implicar em inovação e conforto, por não necessitar de deslocamento, exige cuidados éticos referentes ao sigilo e segurança.



Em estudo acerca das representações sociais do trabalho do psicólogo, uma das principais caracterizações trazidas foi a ajuda incondicional ao outro, os participantes da pesquisa percebiam o psicólogo como um profissional que almeja cuidar de pessoas e auxiliar os indivíduos na resolução de problemas e dificuldades (Praça & Novaes, 2004). A representação da função do psicólogo, parece estar relacionada à psicoterapia on-line, parece haver uma ancoragem tanto na representação social da internet, como mencionado anteriormente, como também nas representações do profissional de psicologia. Esta caracterização pode elucidar o porquê de um momento de pandemia despertar tanto nos profissionais quanto nos conselhos de psicologia a necessidade de adequação para a prestação de serviços psicológicos como a psicoterapia de forma on-line, visto que buscam proporcionar à população acesso a cuidados de saúde mental em um momento de necessidade coletiva.

As palavras vínculo e acesso, por sua vez, imprimem outro tipo de cuidado necessário quando se faz psicoterapia on-line. Torna-se necessário cuidar da manutenção do vínculo psicoterápico, apesar da intermediação da “tela”. Também é importante garantir o acesso às ferramentas e plataformas on-line pelo paciente, adaptando-as conforme suas condições, desde que haja a segurança dos dados. Entretanto, o acesso pode ser dificultado por aspectos intervenientes como problemas de hardware, oscilações da rede, sendo necessária a combinação de medidas alternativas para a continuidade do processo psicoterápico. Desse modo, estes elementos fazem parte das práticas sociais dos psicólogos, mas também da relação eu-alter-objeto da representação social da psicoterapia on-line, sendo o alter representado pela figura dos pacientes e pelos cuidados éticos e aspectos vinculares, sendo, portanto, uma representação que parece ancorada no sentido de psicoterapia em si. Essa relação eu-alter-objeto, representa como a concepção dos psicólogos se baseia também nos outros, no alter, de acordo com Marková (2017, p.373) “o Eu e os Outros sempre formam uma relação única: uma define a outra”, assim o psicólogo percebe a psicoterapia on-line também a partir da relação que estabelece com os clientes diante desse objeto, dependendo de como ocorre essa relação, o

vínculo, o que ouve dos clientes sobre a psicoterapia on-line, etc. Todas essas características fazem parte das representações sociais da psicoterapia on-line trazidas pelos psicólogos.

No quadrante inferior esquerdo aparecem elementos associados à psicoterapeuta e paciente como: dificuldade, flexibilidade, possibilidade, comprometimento e contato. Nesse sentido, a psicoterapia on-line parece ser uma possibilidade de continuidade dos atendimentos, flexibilizando espaços e horários, especialmente no contexto pandêmico atual, desde que haja comprometimento para a manutenção do contato. O cenário de pandemia é visto com medo e pânico por alguns, o que destaca a importância do suporte psicológico neste momento, o que inclusive pode ter afetado as representações sociais sobre a psicoterapia on-line, já que nesse momento esta foi uma forma de manter os atendimentos psicológicos (Do Bú et al., 2020).

A palavra dificuldade pode representar as impossibilidades de acesso, seja por falta de ambientação com a tecnologia ou variáveis que afetem a conexão para paciente e terapeuta. A palavra internet, por sua vez, parece representar o meio de atendimento ao paciente e uma possibilidade de ancoragem dessa representação.

Já o quadrante inferior direito parece trazer a ancoragem da psicoterapia on-line a partir da palavra tecnologia, que por sua vez pode trazer comodidade, economia, com redução de gastos para o psicoterapeuta, apresentando-se como uma forma de realizar a escuta e de alcançar os pacientes independente da distância. Entretanto, as palavras organização, criatividade, futuro e qualidade podem destacar que sendo considerada o futuro da psicoterapia, exige organização, criatividade das técnicas aplicadas para a continuidade da qualidade do atendimento.

Em seguida, foi realizada a análise prototípica considerando a ordem média de importância (OMI) das evocações, indicada pelos psicólogos. Assim, os profissionais foram convidados a reordenar as palavras conforme percepção de importância. A OMI para estas palavras foi de 2,75 e a frequência média de evocação neste caso foi de 10,82.

Os elementos indicados como mais importantes, com menor OMI e com maior frequência, constam no quadrante superior esquerdo. Na primeira periferia estão os elementos com alta frequência, mas indicados como menos importantes. Já o quadrante inferior esquerdo é composto por elementos com baixa frequência, que foram destacados como mais importantes. Na segunda periferia estão os elementos com baixa frequência e considerados como menos importantes pelos participantes. As evocações referentes à rede associativa com termo indutor “psicoterapia on-line”, segundo critérios de OMI podem ser verificadas na tabela 2.

**Tabela 2.** Evocações referentes ao termo indutor “psicoterapia online” (n=152), segundo critérios de OMI

OMI < 2.75			OMI >= 2.75			
	Elemento	F	OMI	Elemento	F	OMI
$f \geq 10.82$	facilidade	24	2.3	praticidade	27	3
	acessibilidade	22	2.3	conexão	15	3.3
	acolhimento	17	2.1	adaptação	15	3.1
	sigilo	15	1.8	segurança	14	3.3
	desafio	14	2.2	acesso	12	2.9
	vínculo	13	2.4	distância	11	4.4
	ética	12	1.9	inovação	11	2.9
$f < 10.82$				conforto	11	2.9
	cuidado	8	2.2	internet	10	3.6
	possibilidade	7	2.1	tecnologia	10	3.7
	escuta	7	2.3	comodidade	9	3.6
	organização	6	2.2	economia	9	3.3
	alcance	5	2	privacidade	9	2.8
	futuro	5	2.4	dificuldade	7	3.1
	qualidade	5	2.4	flexibilidade	7	2.9
	contato	5	2.6	comprometimento	5	3.8
				criatividade	5	2.8

Fonte: As autoras (2023).

Logo no primeiro quadrante é possível identificar a mudança de alguns elementos. Alguns elementos periféricos tornaram-se centrais, como sigilo, desafio, vínculo e ética. E, de forma inversa, alguns elementos centrais tornaram-se periféricos, como praticidade, conexão e distância. Entretanto, alguns elementos se mantiveram centrais considerando ordem de evocação e ordem de importância: facilidade, acessibilidade e acolhimento. Desse modo, é possível identificar que a representação social da psicoterapia on-line parece centrada em elementos positivos ou neutros, relacionados aos cuidados éticos, manutenção de vínculos, possibilidades/impossibilidades de acesso e facilidade relativa à manutenção de atendimentos à distância. Aqui percebem-se dois tipos de universos de conhecimentos: o primeiro relacionado à ética e ao vínculo, propagado pelo próprio CFP em sua resolução e outras orientações, como um universo reificado, no qual se fixa e preserva certos conhecimentos, neste caso, a permanência da ética e do vínculo mesmo no ambiente on-line; mas também os conhecimentos de possibilidades/impossibilidades de acesso, e facilidades ou dificuldades, parecem relacionados a um conhecimento social, de um universo consensual, com as teorias de senso comum que os próprios psicólogos vêm formulando à medida que experimentam e compartilham acerca de suas experiências (Conselho Federal de Psicologia, 2018; Fleury, 2020).

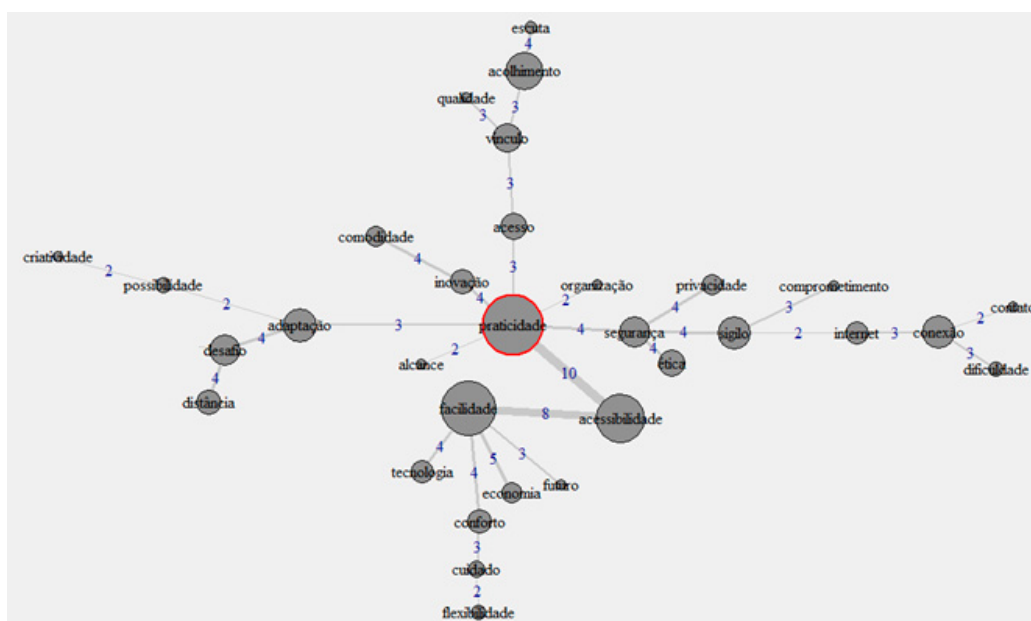


Os elementos que compunham o primeiro quadrante passaram a constituir a periferia distante, apresentando baixa frequência e considerados pelos psicólogos participantes como menos importantes ao se referir ao atendimento on-line. Desta forma, quando se considera a psicoterapia on-line, a internet passa a não ser o principal meio reconhecido e as dificuldades e flexibilidade da rede também parecem não ser tão relevantes quando em comparação aos cuidados éticos necessários. Assim, percebe-se uma desconexão entre a internet e a ética, como se cuidados com a conexão, a forma como o atendimento ocorre na internet, de forma a proteger e fornecer atendimento de qualidade e sigiloso, não estivessem atrelados à ética, o que diverge do próprio código de ética profissional e da resolução que regulamenta o atendimento psicológico on-line ([Conselho Federal de Psicologia, 2005](#); [Conselho Federal de Psicologia, 2018](#)).

Os elementos, cuidado, possibilidade, escuta, organização, alcance, futuro, qualidade e contato, passam a compor o quadrante inferior esquerdo, o que parece denotar que as preocupações com o contato, com a qualidade e com a escuta parecem ser superiores à economia, comodidade e privacidade. Assim, quando se analisa a ordem de importância dos elementos evocados, percebe-se uma mudança na organização da representação, em que a concepção de psicoterapia on-line passa a estar mais centralizada nas questões éticas, de acolhimento e acessibilidade, ancorada, portanto, nos elementos representacionais da psicoterapia em si. [Nóbrega \(2017, p.397\)](#) destaca que “o trabalho do psicólogo desenvolve-se como uma organização de peças, isto é, como quem monta um quebra-cabeça, esse profissional busca a solução para o problema”, assim, os profissionais ancoram-se nas representações que já tinham acerca da psicoterapia e do trabalho do psicólogo, buscando a adaptação destas ao ambiente on-line. Dado que os participantes possuem pouco tempo de atendimento on-line, vinculando-o especialmente ao cenário pandêmico, ainda são incipientes o conhecimento das limitações deste tipo de atendimento. Ao ancorar na RS da psicoterapia presencial denota-se que os profissionais estão recorrendo à práxis anterior, porém é importante destacar a necessidade de um redimensionamento ao novo *setting* terapêutico, rompendo com noção da transposição do atendimento presencial para o atendimento remoto ([Faria, 2019](#)).

Com relação às co-ocorrências entre as palavras, foi realizada uma análise de similitude, conforme observa-se na figura 1. Para melhorar a visualização foi utilizado como filtro de seleção o mínimo de duas co-ocorrências. Esta figura demonstra as ligações entre os elementos e o número de vezes que esta ligação ocorreu entre os participantes.

**Figura 1.** Representação gráfica das co-ocorrências entre as palavras a partir do termo indutor “psicoterapia on-line”



Fonte: As autoras (2023).

Conforme a figura 1, a praticidade surge como elemento com maior número de co-ocorrências. Apresenta ligações com as palavras acesso, inovação, adaptação, alcance, acessibilidade, segurança e organização. Assim, a psicoterapia on-line parece uma atividade profissional prática, considerando a possibilidade de acesso, o alcance possibilitado e desde que haja acessibilidade, segurança e organização. O público do atendimento on-line, “pessoas com dificuldades de mobilidade, tímidos, imigrantes brasileiros em outros países, pessoas em momentos de adversidades etc.”, pode ser um público que também anseia pela psicoterapia, o que destaca essa importância no acesso, alcance e acessibilidade para cada vez mais pessoas (Vidal & Castro, 2020). Na mesma medida, cabe a reflexão de que alguns grupos que também necessitam desse tipo de atendimento podem não possuir o acesso tanto à internet em virtude de condições econômicas e outras dificuldades de acesso às tecnologias de informação (Santana et al., 2020), quanto a espaços seguros para a realização deste, como pessoas que não moram sozinhas, em situação de violências, entre outros.

A palavra acessibilidade parece se relacionar à facilidade e esta por sua vez parece se vincular à tecnologia, conforto, economia e futuro. Nesse sentido, a inovação parece também conectada à comodidade, possibilidades menos custosas e mais confortáveis para a continuidade ou início da psicoterapia. No cenário contemporâneo, a maioria dos agendamentos para sessões de psicoterapia já ocorrem por aplicativos como o WhatsApp ou no Instagram, esse espaço virtual se fazia presente mesmo para os que ainda não atendiam on-line e a dita “informalidade” poderia inclusive propiciar um contato humanizado entre psicoterapeuta e cliente (Vidal & Castro, 2020).

Desse modo, a acessibilidade parece ser explicada pela dificuldade/facilidade que a tecnologia proporciona, permitindo economia para o profissional, conforto para paciente e psicoterapeuta, sendo portanto considerada o futuro da profissão. No que concerne à adaptação, esta parece associada aos desafios da distância e às possibilidades que precisam ser delineadas com base na criatividade. Essas adaptações ocorrem diante da contemporaneidade cada dia mais virtualizada, na qual as pessoas passaram a estar diariamente na internet e utilizando esta para boa parte de suas atribuições e atividades rotineiras, assim, a adaptação busca acompanhar a mudança do mundo (Vidal & Castro, 2020).

Diante disso, são diversos os desafios para essa adaptação e as novas possibilidades descobertas, Fleury (2020, p.3) menciona que “A criatividade será mais produtiva quanto mais estiver apoiada nas especificidades desse novo setting terapêutico”.

A segurança necessária ao atendimento on-line parece estar relacionada à privacidade necessária ao *setting* terapêutico, ao sigilo das informações compartilhadas on-line e aos princípios éticos que regem essa relação. O sigilo, por sua vez, parece conectado ao comprometimento com a profissão e com o cliente no atendimento na internet, sendo esta relacionada à conexão.

A conexão parece vinculada ao contato ou à dificuldade de manutenção deste pelas plataformas on-line. Enquanto o acesso à psicoterapia on-line surge associado ao vínculo e este parece estar relacionado à qualidade do atendimento e ao acolhimento, relacionado à escuta.

## Considerações finais

A pandemia da COVID-19 desde seu início nos impôs vários desafios, das questões educacionais até questões de saúde pública, tornando o atendimento on-line imprescindível devido ao impedimento do acesso ao atendimento presencial em decorrência da distância social, e mais que isso, devido à necessidade de contribuir para aplacar questões de saúde mental emergentes. As representações sociais dos psicólogos que realizam a psicoterapia on-line demonstram uma representação ancorada na ideia de psicoterapia presencial, voltada a uma adaptação para o virtual, com este último requerendo aprofundamento em estudos e conhecimentos das especificadas, visto não ser mera transposição do presencial para o remoto.

Em um momento de pandemia e consequente distanciamento social, com aumento de desarmonias no lar, uso abusivo de álcool e substâncias psicoativas, cresceu também o número de violências, como a intrafamiliar (Cruz et al., 2021) e a de gênero (Marques et al., 2020), sendo que essas vivências foram agravadas para os grupos vulneráveis, em situações de risco e violações de direitos, como exemplo grupos com a fragilização ou perda de vínculos familiares, identidades que devido ao pertencimento étnico/racial, de

gênero e orientação sexual sofrem estigmatização e discriminação, exclusão pela pobreza e outras situações. Sendo assim, novas pesquisas poderão privilegiar o estudo de grupos específicos a fim de considerar qual o público de fato é atingido pela psicoterapia online, visto que as representações sociais trazidas pelos participantes desta pesquisa serem ancoradas na psicoterapia presencial, a qual ocupa um espaço na sociedade ainda elitizado, pouco ou nada acessando a população em sua diversidade seja econômica, étnica, política etc.

Destacam-se como limitações o grupo acessado, já que pelo fato da pesquisa ter sido realizada via formulário on-line, sabe-se que alguns grupos sociais não têm acesso a este tipo de ferramenta, o que corrobora inclusive com o fato de aspectos de polaridade negativa apesar de pequenas na pesquisa, e terem sido trazidos por pessoas com menor domínio tecnológico. Assim, sugere-se à ampliação dos conhecimentos específicos referente à psicoterapia on-line, inclusive nas abordagens clínicas adotadas por cada grupo de profissionais, para não apenas transpor os conhecimentos do ambiente presencial ao online, mas permitir o desenvolvimento de um serviço de saúde voltado a este espaço. Sugerem-se também novas pesquisas que possam acessar outros grupos de psicólogos e profissionais da saúde, mas também com os públicos da psicoterapia online, de forma a compreender outros locais de inserção e desenvolvimento da ciência psicológica.

### Contribuições das autoras

Vidal, G. P. participou da concepção, delineamento, busca e análise dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo. Brito, A. M. M. e Castro, A. participaram da concepção, delineamento, busca e análise dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação e revisão do artigo científico.

### Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

### Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



### Referências

- Apostolidis, T. (2003). Représentations sociales et triangulation: enjeux théorico-méthodologiques [Representações sociais e triangulação: questões teóricas e metodológicas]. In J.-C. Abric (Org.). *Méthodes d'étude des représentations sociales* [Métodos de estudo das representações sociais]. (pp. 13-35). Érès.
- Becker, H. S. (1993). *Métodos de pesquisa em ciências sociais* (M. Estevão, & R. Aguiard, Trans.) Hucitec.
- Castro, A. (2019). *Aceitação e adoção da internet entre idosos: um estudo de representações e práticas sociais* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206268>
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2000). *RESOLUÇÃO CFP N. 3/2000*. (Revogada pela Resolução CFP n. 12/2005.)
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2005). *Código de Ética do Psicólogo*. <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2012). *Resolução CFP N. 11/2012*. (Revogada pela Resolução CFP n. 11/2018.)
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2018). *Resolução CFP N. 11/2018*. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2020). *Resolução CPF N.02/2020*. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020>

- Cruz, M. A., Gomes, N. P., Silva, K. K. A., Whitaker, M. C. O., Magalhães, J. R. F., Santos, J. D. F. L., & Gomes, N. R. (2021). Crianças e adolescentes no contexto da pandemia: a interface com a violência intrafamiliar. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(65), 6270-6279. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6270-6279>
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafim, R. C. N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200073. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>
- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic [Intervenções psicológicas para pessoas afetadas pela epidemia de COVID-19]. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), 300-302. [https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30073-0)
- Faria, G. M. (2019). Constituição do vínculo terapêutico em psicoterapia online: perspectivas gestálticas. *Rev. NUFEN*, 11(3), 66-92. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo59>
- Fiocruz. (2020). *A quarentena na COVID-19: orientações e estratégias de cuidado*. <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%3%bade-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%3%a7%3%b5es-e-estrat%3%a9gias-de-cuidado.pdf>
- Fleury, H. J. (2020). Psicodrama e as especificidades da psicoterapia on-line. *Revista Brasileira De Psicodrama*, 28(1), 1-4. <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/406>
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O inquérito: teoria e prática*. Celta.
- Jodelet, D. (1989). Représentations sociales: Un domaine en expansion [Representações sociais: um campo em expansão]. In D. Jodelet, *Les représentations sociales* [As representações sociais] (pp. 31-61). PUF.
- Jodelet, D. (2017). *Representações sociais e mundos de vida* (L. Ulup, Trad.). Éditions des archives contemporaines, Fundação Carlos Chagas, PUCPress.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Marková, I. (2017). A fabricação da teoria de representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, 47(163), 358-375. <https://doi.org/10.1590/198053143760>
- Marques, E. S., Moraes, C. L. D., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00074420. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>
- Melo, B. D., Lima, C. C., Moraes, C. L. D., Andrade, C. B., Pereira, D. R., Souza, E. R. D., Ribeiro, F. M. L., Serpeloni, F., Avanci, J. Q., Kabad, J. F., Njaine, K., Deslandes, S. F., Schenker, M., Souza, M. S., Magrin, N. P., Assis, S. G., Zanello, V., Silva, V. L. M., Kadri, M., & Rabelo, I. V. M. (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19*. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41121>
- Ministério da Saúde. (2021). *Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde*. <https://covid.saude.gov.br/>
- Moscovici, S. (1978). *A Representação Social da Psicanálise* (A. Cabral, Trad.) Zahar.
- Moscovici, S. (1981). On social representation [Sobre a representação social]. In J.P. Forgas (Ed.). *Social Cognition* [Cognição social] (pp. 181-209). European Association of Experimental Social Psychology/ Academic Press.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público* (S. Fuhrmann, Trad.). Vozes. (Texto original publicado em 1961).
- Nóbrega, D. O. (2017). *Representações sociais de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24368>
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios, ano 2019*. <http://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2019/domicilios/>
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2021a). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: pesquisa TIC Domicílios (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada), ano 2020*. <https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2020/domicilios/>
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2021b). *TIC DOMICÍLIOS 2020 LANÇAMENTO DOS RESULTADOS*. [https://cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2020\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2020_coletiva_imprensa.pdf)

- Pieta, M. A. M., & Gomes, W. B. (2014). Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 18-31. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100003>
- Praça, K. B. D., & Novaes, H. G. V. (2004). A representação social do trabalho do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24(2), 32-47. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200005>
- Rodrigues, C. G. (2014). *Aliança terapêutica na psicoterapia breve on-line* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília]. Repositório Institucional da UNB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16596>
- Rodrigues, C. G., & Tavares, M. A. (2016). Psicoterapia On-line: demanda crescente e sugestões para regulamentação. *Psicologia Em Estudo*, 21(4), 735-744. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29658>
- Rouquette, M. L. (1998). Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. In: A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. (pp. 39-46). AB.
- Sá, C. P. D. (1996). Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. *Temas em Psicologia*, 4(3), 19-33. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1996000300002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002)
- Santana, S. R. D., Girard, C. D. T., Costa, L. C. A. D., Girard, C. M. T., & Costa, D. J. E. D. (2020). Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020. *Folha de rosto*, 6(1), 59-71. <https://doi.org/10.46902/2020n1p59-71>
- Scano, S., Junique, C., & Vergès, P. (2002). *Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations, EVOC2000* [Conjunto de programas que permitem a análise de evocações, EVOC2000]. Manuel d'utilisateur.
- Siegmund, G., Janzen, M. R., Gomes, W. B., & Gauer, G. (2015). Aspectos éticos das intervenções psicológicas on-line no Brasil: situação atual e desafios. *Psicologia em Estudo*, 20(3), 437-447.
- Siqueira, C. C. A. (2016). *Eficácia das psicoterapias breves psicodinâmicas pela internet, por meio de videoconferência, no tratamento de adultos com Transtorno Depressivo Maior: Revisão sistemática segundo modelo da Colaboração Cochrane* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-20032017-122017/pt-br.php>
- Siqueira, C. C., Simon, R., & Russo, M. N. (2014). Telepsicologia no Brasil - desafios e novas perspectivas. In E. Grande. *Cuerpo y subjetividad* [Corpo e subjetividade] (pp. 94-95). Asociación Argentina de Salud Mental. [https://www.researchgate.net/profile/Claudia\\_Siqueira3/publication/265251456\\_TELEPSICOLOGIA\\_NO\\_BRASIL\\_-\\_Desafios\\_e\\_Novas\\_Perspectivas\\_Licenca\\_de\\_Uso\\_O\\_conteudo\\_deste\\_artigo\\_e\\_autoria\\_de\\_Claudia\\_Catao\\_Alves\\_Siqueira\\_e\\_esta\\_licenciado\\_com\\_uma\\_Licenca\\_Creative\\_Commons\\_-\\_Atribuicao/links/5406858d0cf2bba34c1e4c14.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Claudia_Siqueira3/publication/265251456_TELEPSICOLOGIA_NO_BRASIL_-_Desafios_e_Novas_Perspectivas_Licenca_de_Uso_O_conteudo_deste_artigo_e_autoria_de_Claudia_Catao_Alves_Siqueira_e_esta_licenciado_com_uma_Licenca_Creative_Commons_-_Atribuicao/links/5406858d0cf2bba34c1e4c14.pdf)
- Vidal, G. P., & Castro, A. (2020). O Psicodrama clínico on-line: uma conexão possível. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 28(1), 54-64. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20196>
- Vidal, G. P., & Castro, A. (2021). Transmitindo conexões: a construção do vínculo psicoterápico no psicodrama bipessoal on-line. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 29(2), 127-137. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.21877>